

Artigo: Dhamma nos torna um



O texto abaixo é um extrato de uma palestra proferida em dezembro de 2014 no encontro de professores assistentes realizado em Dhamma Giri, Índia. O palestrante foi o Venerável Bhikkhu Udawana Ratanapala, um professor bhikkhu residente no Sri Lanka e que tem viajado extensamente para compartilhar o ensinamento de Dhamma com outras pessoas.

Após um primeiro curso de Vipassana, acredito que a maior parte das pessoas, se não forem todas, sente que ganhou algo, experimentou algo que a torna melhor do que era antes. Mas se você tivesse me perguntado o que experimentei em meu primeiro curso, teria desenhado um enorme zero.

Não entendi coisa alguma. Após aquele curso de 10 dias, praticava meditação – ou seja, Anapana e Metta – mas não Vipassana.

No entanto, por boa fortuna, 11 anos mais tarde, estava em Calcutá, Índia, e encontrei um grupo de pessoas de Mianmar. Disseram-me que estavam a caminho do centro de Goenkaji. Acabei me inspirando e decidi me juntar a eles. Muito gentil e compassivamente, tais pessoas me levaram consigo para Igatpuri. Aquele foi meu segundo curso, após um longo interregno, e senti o benefício. A meditação simplesmente me transformou. Se não tivesse alcançado o ensinamento de Vipassana, hoje não estaria aqui nesta sala de meditação. Por causa de Goenkaji, penso ter conseguido salvar minha vida como monge. Sou muito grato ao Buda, ao Dhamma, à sangha. Sou grato a Goenkaji e a seus professores predecessores: a Sayagyi U Ba Khin, a Saya Thet Gyi antes dele, a seu professor Ledi Sayadaw e, então, à linhagem de professores no âmbito da sangha dos bhikkus, que remonta aos discípulos professores Sona e Uttara e,

antes deles, ao próprio Buda. Quanto sofrimento enfrentou até redescobrir este caminho, trabalhando vida após vida em diferentes situações para desenvolver suas boas qualidades, a fim de trazer Dhamma a todos que sofrem.

Ao praticar Vipassana, gradualmente, nos livramos dos sankharas de desejo, de aversão e de ignorância para desenvolvermos generosidade, compaixão e sabedoria. Temos de estar muito conscientes. Se não houver consciência, a qualquer momento, o desejo, a aversão e a ignorância podem surgir, trazendo sofrimento.

Goenkaji trabalhou dia e noite para disseminar Dhamma. Como resultado, a família de Vipassana começou a crescer. Sem esperar nome ou reputação, continuou a trabalhar. Pelos seus próprios esforços, Dhamma se disseminou através da Índia e muito além de suas fronteiras, alcançando países ao leste e ao oeste, ao norte e ao sul, em todo canto. As pessoas que praticam Vipassana nesses países falam diferentes línguas e representam diferentes formações culturais. Mas, quando chegam ao Dhamma, são todos um só.

À medida que Dhamma se espalhava e a família de Vipassana começava a crescer, Goenkaji nos alertou sobre o fato de que diferenças de opinião poderiam surgir, de que conflitos de personalidade poderiam ocorrer. As pessoas podiam se tornar apegadas às suas próprias opiniões. Ele nos advertiu para sermos extremamente cautelosos sobre tal situação. É tal qual o fogo. O melhor a fazer é não permitir que o fogo surja. Mas, se tiver surgido, trate de extingui-lo imediatamente. Não permita que se alastre. Lembre-se sempre das palavras do Buda:

Vivādaṃ bhayato disvā,
avivādañca khemato,
samaggā sakhilā hotha
esā buddhānusāsanī.
Enxergando o perigo na controvérsia
e a segurança na concórdia,
convivam na amizade –
este é o ensinamento dos Budas.
— Khuddakanikāya, Apadānapāḷi-1, 1.79

Temos de trabalhar duro para desenvolver o amor compassivo, a compaixão, a alegria solidária e a equanimidade. Isto tornará possível resolver qualquer problema. Em uma ocasião, Goenkaji disse a seus professores assistentes, citando o grande poeta indiano Kabir: “Decepe sua cabeça (isto é, seu ego) se desejar seguir o Dhamma.” Esta é uma orientação muito boa para nós hoje em dia. Temos de continuar a fortalecer o Dhamma dentro de nós mesmos. Se

encontrarmos alguma fraqueza dentro de nós mesmos, devemos continuar a praticar e a desenvolver o amor compassivo, a compaixão e a alegria solidária. Os conflitos surgem em razão de nossas impurezas mentais. Temos de continuar a purificar nossas mentes por intermédio da prática diária de Vipassana.

Todos vocês aqui são professores assistentes ou professores plenos. Carregam uma enorme responsabilidade de doar Dhamma aos outros. Fortaleçam seu próprio Dhamma para poderem ajudar os outros.

Que todos vocês possam ser capazes de disseminar Dhamma ao desenvolver suas próprias boas qualidades, desenvolvendo seu próprio Dhamma, pelo benefício e pelo bem-estar de muitos.

Que todos possam ser felizes.

* * *

Versos em hindi de Goenkaji

Sampradāya nahiñ dharama hai,
dharama na bane divāra;
dharama sikhāye ekatā,
dharama sikhāye pyāra.

Sectarismo não é Dhamma,
Dhamma não ergue muros.
Dhamma ensina a unicidade,
Dhamma ensina o amor.
Jāta pānta nahiñ dharama hai,
dharama na baneñ dīvāra;
dharama sikhāye ekatā,
manuja manuja meñ pyāra.

Casta ou posição não é Dhamma,
Dhamma não ergue muros.
Dhamma ensina a unicidade,
O amor por todos e por tudo.

Publicado na Vipassana Newsletter International – março 2015